



A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA VISÃO DE PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS ESCOLARES

Valmir Arruda de Sousa Neto¹

Eduardo de Melo Lima²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Escola; Valorização Profissional

INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física Escolar (EFE) no Brasil é regulamentado pela lei: 10.793 de 01/12/2003 na qual dispõe que a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da educação básica. Previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo, portanto, parte integrante da atual política oficial da educação escolar. Além disso, sua presença tornou-se uma constante nos currículos escolares do século XX, demonstrando de maneira inequívoca a pertinência sociocultural da mesma no âmbito da educação formal.

Dessa maneira, pressupõe-se que esse componente curricular ofereça um conjunto de saberes específicos que, articulado aos outros componentes ou disciplinas escolares possa favorecer o desenvolvimento de projetos educacionais. Nessa perspectiva, podemos interferir que a Educação Física representa uma parte da cultura que deve ser sistematizada e convertida em saberes escolares, para serem socializados nos diferentes níveis de escolarização, ou seja, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Apesar de instrumento legal a Educação Física ainda não se firmou de maneira consistente no quadro geral da educação. Aspectos como dispensas das aulas, evasão dos alunos, restrição ao conceito de atividade escolar em vez de se constituir em uma disciplina sistematizada, inadequação dos conteúdos e métodos são percebidos por estudiosos na área. (CORREIA 2009, p.73).

OBJETIVO

Investigar o motivo para os professores de outras disciplinas escolares parecem tão distantes da Educação Física Escolar e por que coordenadores e professores tem demonstrado pouco interesse quanto a Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de natureza qualitativa, sendo que a qualidade surgiu da concepção quantitativa, caracterizando-se como uma alternativa metodológica para estudos voltados a educação. Para TRIVIÑOS (1987), ela não estabelece separações rígidas entre a coleta de informações e interpretação da mesma, sua natureza é aplicada, quanto a seu objetivo é uma pesquisa descritiva e quanto ao procedimento à pesquisa levantamento representou a forma mais coerente de desvendar o problema de pesquisa.

Utilizou-se como instrumento para coletar as informações um questionário, acerca deste instrumento Cervo e Bervian (2002) relatam que ele representa a forma mais usada para

¹ Mestre em Educação. FAMETRO/CE. valmirarruda@hotmail.com

² Mestre em Políticas Públicas. FAMETRO/CE. Eduardomelo.ef@hotmail.com



coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja, de modo que apresenta um conjunto de questões relacionadas com o problema central. Sendo ainda considerado um meio de obter respostas por uma fórmula que o próprio informante preenche.

A população da presente amostra foi representada por professores da rede municipal de ensino. A amostra foi composta por um grupo de 32 professores, sendo 4 de cada disciplina escolhida: Português, Matemática, História, geografia, Ciências, Inglês, Artes, Religião.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Costa (2005) os novos modelos da Educação Física tratam os conteúdos em termos culturais, abarcados por fins antropológicos, ou seja, enfoca os indivíduos como seres culturais. O mesmo autor complementa ainda afirmando que é função dos PCNs é de assegurar aos alunos a prática da cultura corporal, de modo que possam construir atitudes críticas e reflexivas acerca das práticas que compõe essa proposta.

De acordo com os estudos de Salerno (2004), a cultura corporal consiste em conteúdos que permeiam as manifestações das danças, ginásticas, lutas, esportes e os jogos, dessa forma fazendo com que o aluno reflita, explore, crie, recrie e entenda o mundo através da linguagem corporal. Portanto, percebe-se que um trabalho fundamentado na perspectiva da cultura corporal visa desenvolver no aluno não apenas a questão motora, mas principalmente a social, afetiva, emocional, cognitiva, enfim, busca atingir o altruísmo, a visão crítica e reflexiva da realidade concreta.

Portanto, a cultura corporal visa o aluno para uma formação pautada numa perspectiva crítico-social, assim, com a abordagem dos conteúdos de maior relevância, conjuntamente com a reflexão e a capacidade de transformação de formas e visões da sua própria cultura, busca-se um ensino voltado para a inclusão e democratização com valores éticos e solidários (PINTO; SILVEIRA, 2001, p. 4).

Diante de tais apontamentos, é fundamental que estejamos constantemente revendo as ações desenvolvidas nos contextos educativos, pois assim estaremos nos constituindo como profissionais mais capazes de contribuir com a formação dos alunos na medida em que desenvolvermos nossa capacidade de reflexão e crítica, colocando em primeiro lugar, a análise de nossa própria prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o papel da Educação Física Escolar vai muito além da contribuição no desenvolvimento motor dos alunos, auxilia no desenvolvimento integral das crianças, pois a Educação Física não é apenas uma prática de atividade física, vai além. Na escola a Educação Física tem como objetivo ensinar algo que possa contribuir para o processo educativo do ser humano como um todo. A Educação Física exerce um papel de ensino de movimentos respeitando as individualidades da criança, o estímulo à liberdade e à criatividade individual. Neste contexto o professor assume um “personagem” o qual deve aplicar as atividades físicas por meio de exercícios de fácil execução, com graduação para cada idade e tendo em conta a evolução física e psíquica do aluno, dando-lhe liberdade para movimentar-se espontaneamente e da forma que desejar.

Nessa perspectiva Lovisolo (1996) propõe: revalorizar a imagem do profissional a partir do seu trabalho, mostrando que a Educação Física é capaz de contribuir com a dinâmica escolar, tornando a escola mais atraente, valorizando-a. Seguindo essa linha de pensamento



Medina (1993), coloca que a Educação Física precisa questionar criticamente seus valores. Precisa ser capaz de justificar-se a si mesma e procurar sua identidade. É preciso que seus profissionais distingam o educativo do alienante, e sobre tudo, discordem mais, dentro, é claro, das regras construtivas do diálogo. O processo, o desenvolvimento, o crescimento adirão muito mais de um entendimento diversificado das possibilidades da Educação Física do que através de certezas monopólicas que na verdade não passam, às vezes, de superficiais opiniões ou hipóteses.

Dessa forma, considera-se importante de declarar para a comunidade escolar a Educação Física como uma atividade prazerosa que demonstra-se como um fenômeno cultural com propostas educacionais, que não privilegia apenas a competição, mas que proporciona a auto-superação dos alunos, uma Educação Física que não seja fundamentada numa concepção dualista, mas que saiba caminhar em direção a novos paradigmas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Claudio Luiz de Alvarenga. **Educação Física Escolar**. As representações Sociais. Rio de Janeiro, Shape, 2001.

CARVALHO, Fernando Luiz Seixas Faria de. **O Papel da Educação Física Escolar representado por professores e professoras de outras disciplinas**. Minas Gerais, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade Metodista Granbery e Universidade Salgado de Oliveira, Juiz de Fora- MG.

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no Ensino Médio**: questões impertinentes. São Paulo. Plêiade, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**. Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OLIVEIRA, Paulo Roberto de. A Educação Física e falta de saúde: Tabagismo, Drogas, Alcoolismo, Deficiência Física e Reabilitação. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.1, n.0, p.33-35, 1989.

PAIM, M. C. C. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **EFDeportes.com - Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 8 - nº 58 - Março de 2003.

PICCOLO V.L.N. **Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança**. Educação Física escolar: ser...ou não ter? 3.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

SOUZA, M.J.A. Educação Física como componente curricular...? Isso é história! Uma reflexão acerca do saber e do fazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Foz do Iguaçu. V.21.n1.p.210-212.set...1999.

GO TANI. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Programa de monitoria e iniciação científica (PROMIC) da Faculdade Metropolitana de Grande Fortaleza – FAMETRO.